

Sarney diz que Brasil só quer negociação justa

ROSANA, SP — "Queremos uma negociação justa", disse ontem o Presidente José Sarney, ao comentar os resultados das conversações mantidas pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, com as principais autoridades monetárias dos países credores da dívida externa brasileira.

— O Brasil não pode aceitar — disse Sarney — é que tenha que renunciar a seu desenvolvimento e dirigir a economia para pagar a dívida externa em termos que não pode assumir. Segundo o Presidente, as

propostas brasileiras para um acordo ainda não foram colocadas durante a viagem do Ministro Funaro. O Ministro da Fazenda esteve nos Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra, Itália e Japão conversando com os governos dos países onde estão sediados os bancos credores da dívida brasileira.

Sarney lembrou que a tese de seu Governo é de que existem dois patamares para a discussão dessa questão. O primeiro é puramente financeiro, e diz respeito exclusivamente aos banqueiros que forneceram crédito ao Brasil. O segundo patamar é

político e está relacionado com todos os países que estão responsáveis pela atual ordem econômica internacional. Dentro deste quadro, o Ministro Funaro teria ido conversar com os países credores, sem abrir as discussões sobre propostas concretas. O Presidente José Sarney garantiu no entanto que uma posição é inegociável: a questão do monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI). Ele disse que o Governo não aceita o monitoramento e esta é uma decisão brasileira, que salvaguarda a soberania do país.